

Os Brâmanes Tolos

*Índia*

Era uma vez quatro amigos brâmanes que viviam em um vilarejo. Três deles eram homens de grande erudição, que sempre competiam para saber quem tinha acumulado mais conhecimento e quem desenvolvia as melhores teorias. O quarto brâmane era analfabeto, mas havia passado por muitas experiências na vida, tanto grandes quanto pequenas.

Um dia, o rei enviou cartas às localidades do seu reino convidando a todos os estudiosos para comparecerem a uma importante reunião. Os três brâmanes eruditos logo aceitaram este convite, apesar de terem uma longa jornada a frente. Porém, um deles não queria que o quarto brâmane os acompanhasse.

“Ele não é um estudioso” dizia o brâmane justificando-se. “Ele nunca leu nada, nem mesmo os nossos trabalhos. Ele até tem algum conhecimento prático, mas isto não o qualifica a aconselhar o Rei.”

Um dos brâmanes eruditos ficou incomodado com este argumento.

“Ele é nosso amigo! Como podemos deixá-lo para trás em uma ocasião como essa, quando o Rei pode reconhecer e recompensar nosso conhecimento?"

Seus argumentos foram suficientes para convencer os outros dois brâmanes, que concordaram em convidar o quarto brâmane.

Os quatro amigos partiram de seu vilarejo em sua viagem até a capital do reino. Não tinham ido muito longe, quando cruzaram com alguns ossos partidos e abandonados e resolveram testar seus conhecimentos e teorias.

O primeiro brâmane pegou os ossos e os recompôs usando um mantra secreto. O segundo adicionou sangue, músculos e pele ao esqueleto, por meio dos poderes de um outro mantra. O terceiro brâmane estava prestes a soprar nova vida no animal usando os poderes de outro mantra mágico, quando o quarto brâmane gritou:

“Parem! O que vocês têm a sua frente é um leão! Não o ressuscitem, ele irá nos devorar.”

Os outros três brâmanes riram dele e disseram que ele não tinha com o que se preocupar, porque eles sabiam muito bem o que estavam fazendo e que apenas queriam testar suas hipóteses e ciência.

Quando o brâmane analfabeto percebeu que seus amigos estavam determinados a trazer o leão de volta a vida, ele se afastou deles e subiu em uma árvore, até o ramo mais alto que podia alcançar.

O terceiro brâmane soprou vida no leão e tão logo ele ressuscitou, sentindo-se esfomeado, devorou os três brâmanes tolos.

Quando o leão foi embora, o quarto brâmane desceu da árvore e retornou entristecido para seu vilarejo.

Adaptado por Grian Cutanda (2019).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

**Comentários**

Esta é uma história excelente para ilustrar os problemas que o paradigma científico Newtoniano-Cartesiano, que coloca a razão e a pesquisa científica acima da afeição, da ética e da estética. Uma das consequências desta divisão foi o desenvolvimento da bomba atômica, algo que se assumíssemos um paradigma sistêmico e complexo, jamais teria ocorrido. Nesta história os brâmanes tolos são uma metáfora para os cientistas que trabalham no desenvolvimento de armas, na manipulação gênica com dúbias e furtivas razões ou em tecnologias avançadas que privilegiam o capital, sem levar em consideração os interesses comuns e o bem estar de todos.

**Fontes**

Dholakia, P. (2009). The lion and the foolish Brahmins. Growth Mirror. Disponível em: http://www.growthmirror.com/Stories/The%20lion%20and%20the %20foolish%20Brahmins.pdf.

#### Associado ao texto da Carta da Terra

Princípio 16d: Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.

#### Outras passagens que esta história ilustra

Princípio 6a: Orientar ações para evitar a possibilidade de sérios ou irreversíveis danos ambientais mesmo quando a informação científica for incompleta ou não conclusiva.

Princípio 6b: Impor o ônus da prova àqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que os grupos sejam responsabilizados pelo dano ambiental.

